



PRODUÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

um olhar sobre as publicações indexadas na Brapci

Ilydiany Silva¹
Erinaldo Valério Dias²

Resumo: Aborda a temática das questões étnico-raciais dentro da área de Ciência da Informação. Objetiva analisar as características que circundam as produções sobre esta temática, buscando representar as discussões que ocorrem nesse cenário informacional. Identifica a proporção de publicação dos/as pesquisadores/as da área e relaciona quais destes/as estão se destacando quanto a quantidade de suas produções, bem como verifica as relações autorais existentes nessas produções, e aponta quais temas tem sido tratados, como forma de determinar quais as áreas de interesse destes/as pesquisadores/as. Destaca a importância de dar visibilidade as publicações sobre a temática dentro da área de Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Relações étnico-raciais. Produções científicas. Ciência da Informação.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre as relações étnico-raciais tem sido objeto de pesquisas e estudos nas produções científicas das diversas áreas do conhecimento proporcionando debates sobre a situação da população negra na atual sociedade brasileira.

Para Valério (2019, p. 19) a abordagem desse tema na Ciência da Informação (CI), pode apresentar “princípios epistemológicos e metodológicos críticos que podem apoiar a discussão e o desenvolvimento de estudos para a luta contra o racismo”, neste sentido, as produções científicas desta área têm potencial de contribuir para a redução de discriminações, preconceitos e racismos que afetam este grupo historicamente subalternizado. Pois, conforme Silva Júnior, Severo e Aquino (2013), a (in)visibilidade da temática étnico-racial na produção de conhecimento em universidades públicas suscita análises críticas fundamentadas na abordagem epistemológica dos Estudos Culturais, o que traz à tona os significados manifestos que aparecem nas expressões identitárias de negros(as) e na

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

² Universidade Federal de Goiás (UFG)

memória coletiva das matrizes ancestrais, as quais sempre foram excluídas, marginalizadas e deturpadas.

Isto posto, a problemática desta pesquisa procura refletir sobre a seguinte inquietação: quais são as características que circundam as produções científicas sobre as questões étnico-raciais no campo da CI no Brasil? Para responder a esta pergunta, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as características que circundam as produções sobre esta temática na CI no Brasil, buscando representar as discussões que ocorrem nesse cenário informacional. Os objetivos específicos baseiam-se em identificar a proporção de publicação dos/as pesquisadores/as da área e quais estão se destacando quanto a quantidade de suas produções; apontar quais temas tem sido tratados, como forma de determinar quais as áreas de interesse destes/as pesquisadores/as e apresentar as relações de autorias existentes nessas produções.

Para identificar a presença desse tema de estudos nesta área, foi realizada uma busca na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que reúne diversas publicações em acesso livre, permitindo estudos analíticos, críticos e descritivos no contexto da CI no Brasil e no exterior.

Portanto, este trabalho anuncia um compromisso político, ético, social e acadêmico das pessoas autoras que pretendem contribuir com a problematização desse tema no campo de estudos da CI, propondo reflexões sobre as informações que circulam sobre a população negra no país. Além disso, esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa³.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza como sendo de natureza aplicada, pois tem o objetivo de construir novos conhecimentos para aplicação prática direcionada à solução de problemas específicos (PRODANOV; FREITAS, 2013). No tocante a abordagem, ressalta-se que é um estudo quantitativo que visa mensurar, por meio da Bibliometria, a quantidade de produções e de autores/as acerca da temática direcionada às questões étnico-raciais. Possui objetivos exploratórios e descritivos, pois busca explorar uma temática para proporcionar familiaridade com o problema ao descrever as características que circundam os/as autores/as e suas produções (GIL, 1989).

³ O grupo de pesquisa será mencionado após avaliação e aprovação do comitê científico do evento.

Para a obtenção dos dados deste estudo utilizou-se a BRAPCI. A coleta foi realizada na segunda quinzena do mês de fevereiro de 2022 e por meio da ferramenta de busca, utilizou-se alguns termos (“étnico-racial”, etnias, racial, raça, negr*, afro*) que objetivaram selecionar e coletar todas as produções sobre a temática étnico-racial indexadas nessa base. Ressalta-se que para a coleta dos dados não se delimitou temporalidade nas buscas, de modo a poder identificar o período de início das publicações sobre o tema.

De princípio, extraiu-se 362 artigos que foram exportados no formato XLS, organizados de forma semi-estruturada, onde foram tabulados e minerados no Office Excel©. Após a mineração dos dados, obteve-se um total de 354 artigos que integraram esta pesquisa.

Buscando identificar quais autores/as que mais publicam sobre a temática, utilizou a Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso que “estuda a produtividade científica dos autores em um conjunto de documentos” (SILVA, 2018, p. 104). Também foram pesquisados os currículos dos/as autores/as por meio da Plataforma Lattes (<https://lattes.cnpq.br/>) afim de compreender seus temas de interesse e comparar esses dados com um grafo de relações de assuntos originado através dos resumos destas produções. Por fim, para analisar as relações de co-autorias existentes entre os/as autores/as, bem como construir os grafos de assuntos, utilizou-se o *software* VosWiever. Os resultados deste estudo seguem na seção a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os documentos, foi possível identificar que os artigos foram escritos por 542 autores/as. E após aplicar a Lei de Lotka, foi possível construir um *ranking* onde se apresentam os 20% dos/as autores/as que mais contribuíram com essas produções, totalizando 108 autores/as que foram responsáveis por 39,30% das produções listadas. Abaixo é apresentada a tabela 01 com o *ranking* dos/as 10 autores/as que mais se destacaram nessa pesquisa.

Tabela 01 - *Ranking* dos/as 10 autores/as mais produtivos sobre a temática nas publicações indexadas na Brapci

Rank.	Autor/a	Vínculo Inst.	Quant. de Publi.	Percentual de Produções
1º	AQUINO, Mirian de Albuquerque	UFPB	21	2,90%
2º	VALÉRIO, Erinaldo Dias	UFG	15	2,10%
3º	SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da	UFMG	12	1,70%
4º	LIMA, Graziela dos Santos	UNESP	10	1,40%
5º	SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da	IBICT/UFRJ	8	1,10%

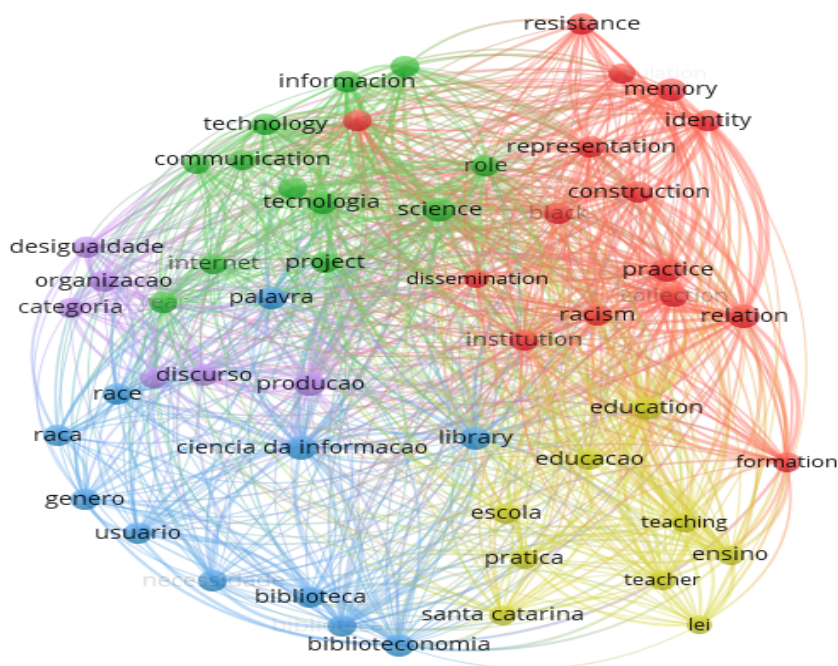
6º	SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da	UFBA	7	1,00%
7º	SILVA, Joselina	UFRRJ	7	1,00%
8º	SILVA, Andreia Sousa	UDESC	5	0,70%
9º	SALDANHA, Gustavo Silva	IBICT/UFRRJ	5	0,70%
10º	CORTES, Gisele Rocha	UFPB	5	0,70%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na primeira colocação destaca-se Mirian de Albuquerque Aquino, cuja é professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em segundo lugar, apresenta-se Erinaldo Dias Valério, professor da Universidade Federal de Goiás (UFG). No terceiro lugar destaca-se Franciéle Carneiro Garcês da Silva, doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

As publicações analisadas abordaram 05 temáticas diferentes, conforme pode ser observado por meio da figura 01 abaixo.

Figura 01 – Relação dos termos mais representativos retirados dos resumos



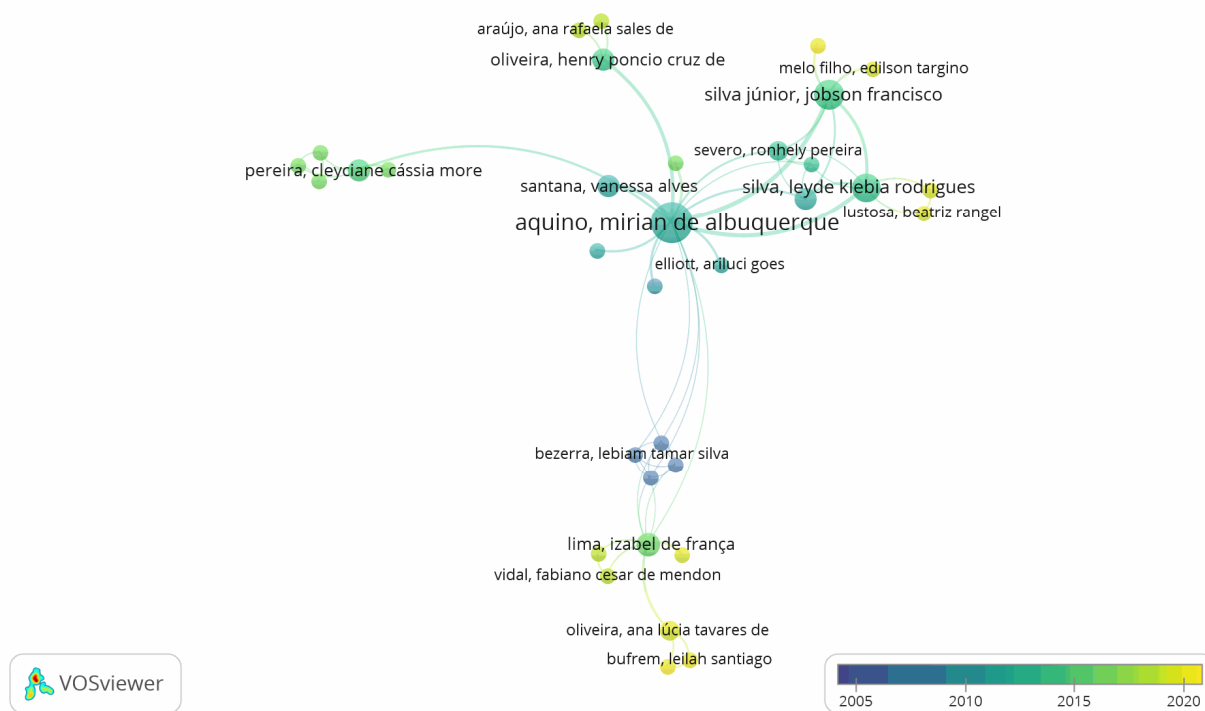
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A rede simbolizada pela cor verde traz termos referentes a tecnologia e ciência, e pode apresentar relações com pesquisas que envolvem o uso de tecnologias para atuar com a temática das questões étnico-raciais. A rede vermelha traz termos relacionados a presença e a afirmação da importância da cultura afrodescendente na ciência e na sociedade. A rede amarela relaciona a relevância da educação nas escolas e nas universidades que está aparada

pela Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. A rede azul traz a relação das discussões sobre raça na áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. E, por fim, a rede roxa remete ao entendimento da produção de trabalhos que discorram sobre a inserção das temáticas étnico-raciais dentro de disciplinas de tratam da organização e tratamento da informação.

De modo geral, pôde-se constatar que essas obras, em sua maioria, são escritas por uma média de 02 autores/as, e isto favorece a relação e construção de redes sociais de co-autoria. Por isso, apresenta-se neste estudo a Figura 02 que representa as relações existentes entre os/as autores/as das publicações que se destacaram quanto as suas realações nas produções científicas analisadas.

Figura 02 – Relações existentes entre os/as autores/as



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A figura mostra que o nó central da rede, ou seja, a autora que possui mais influência por produzir com seus pares, trata-se da professora da UFPB, Mirian de Albuquerque Aquino. Esta possui uma forte relação com os/as demais autores/as, destacando-se por suas produções serem em parceria com diversos pesquisadores/as que atuam sobre a temática. Também é possível constatar que o professor Erinaldo Valério e a aluna de doutorado Franciele Garcês que estiveram no topo do *ranking* apresentando na tabela 01 não se destacam nessa rede, visto

que suas produções não possuem co-autoria com uma diversidade de autores/as que trabalham a temática. Os dados também mostram que a escala temporal apresentada na figura 02, quando comparada ao percentual de trabalhos publicados por ano que foram coletados na pesquisa, demonstram que 2008 é o ano em que estes trabalhos começam a ter uma maior representatividade quantitativa e que 2017 é o ano que se obteve um aumento exponencial destes trabalhos, tendo em 2020 o seu maior ápice.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica pode ser considerada uma ferramenta possível para o enfrentamento e combate a discriminação, preconceito e racismo que tem afetado a população negra no país. Essas produções são capazes de apresentar materiais analíticos sobre as desigualdades raciais no Brasil e possíveis estratégias para essa superação na perspectiva de afirmação deste grupo.

É necessário destacar, que o movimento negro brasileiro tem sido um verdadeiro protagonista e ator político que durante décadas, vem chamando a atenção para a necessidade de estudos direcionados à garantia dos direitos da população negra no país. Esse movimento discute em sua agenda a existência do racismo e das desigualdades raciais na sociedade, apontando entre outras coisas, para a necessidade de políticas públicas para igualdade racial.

Merece destaque ainda, nesse contexto, as primeiras produções científicas da pesquisadora Mirian Aquino que contribui para o amadurecimento, fortalecimento e crescimento do tema da questão racial na Ciência da Informação, abrindo caminhos para novas pesquisas e novos/as intelectuais para o povoamento temático da área. Uma vez que, muitos/as discentes que passaram pela orientação da referida professora, seguem a mesma perspectiva epistemológica na graduação ou na pós-graduação, como foi apontado na figura 2.

A análise apontou que é a partir do ano de 2008 que os trabalhos sobre o tema começam a ter uma maior representatividade quantitativa. Esse resultado talvez se justifique por conta da crescente produção e disseminação de informações antirracistas decorrentes de mobilizações da III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata – (III CMR) ocorrida em Durban, África do Sul 31 de agosto a 7 de setembro de 2001, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que se constituiu em marco para as discussões e reivindicações sobre problemas que afetam a população negra no Brasil e no mundo.

Outro marco importante durante a década dos anos 2000, foi a aprovação da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos sistemas de ensino, seja público ou privado; a criação em 2020 do Grupo de Trabalho Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários/as, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB); a formação de vários grupos temáticos sobre as relações étnico-raciais em eventos científicos das áreas da Biblioteconomia e CI; a criação de disciplinas em nível de graduação e pós-graduação no campo informacional, entre outros acontecimentos que impulsionaram o debate e a produção de estudos e pesquisas desenvolvidas no sentido de autoafirmação da contribuição da população negra na sociedade brasileira.

De maneira geral, a presente pesquisa, procura dar visibilidade aos/as pesquisadores e temas que estão sendo discutidos no âmbito da CI, tornar visíveis os estudos sobre as relações étnico-raciais no Brasil, proporcionando a disseminação de informações e incentivando a formação de novos/as pesquisadores/as e temas que dialogam com a luta antirracista.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. **Rastreando epidemias na web: uma análise do comportamento informacional da sociedade brasileira mediante das epidemias de dengue, chikungunya e zika a partir do método webmétrico**. 2018. 306 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA JÚNIOR, J. F.; SEVERO, R. P.; AQUINO, M. A.; AQUINO, M. A. Imagens de exclusão de negros /as em produção de conhecimento nas universidades públicas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 78-92, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v7i3.8175>. Acesso em: 25 fev. 2022.

VALÉRIO, Erinaldo Dias Valério. **Produção de conhecimento e circulação da informação na formulação de políticas públicas: o Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia**. 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.